

## Santa Eulália da Ordem em 1758: memória paroquial, toponímia e património



Pela seqüência do plano de divulgação dos relatos memorialistas que vem sendo seguido, caberia apresentar a Memória Paroquial de Nogueira, contudo, desta chegou-nos tão-somente uma memória breve, razão pela qual não é aqui valorizada a sua edição. Deste modo, cabe a apresentação da memória setecentista da Ordem, paróquia que então religiosamente era presidida pelo reitor Pantaleam Machado de Abreu e Silva.

---

### Texto e Fotografia

Luís Sousa  
Arqueólogo, CML  
[luís.sousa@cm-lousada.pt](mailto:luís.sousa@cm-lousada.pt)

Cristiano Cardoso  
Tec. Sup. de História, CML  
[cristiano.cardoso@cm-lousada.pt](mailto:cristiano.cardoso@cm-lousada.pt)

## 1. - A PARÓQUIA E A SUA IGREJA

### 1.1. A paróquia

É muito admissível que a igreja de Santa Eulália da Ordem tivesse sido fundada ou, pelo menos, protegida pela estirpe dos de Sousa, que, por essa via, detiveram o seu padroado e beneficiaram de todas as regalias adstritas a essa circunstância, como, por exemplo, o direito de escolher o pároco e de o apresentar ao bispo.

Até aos finais do século XII, os de Sousa, chefiados, na segunda metade desse século, pelo magnate Gonçalo Mendes de Sousa, possuíram, nesta região compreendida entre os rios Ferreira e Mezio, um importante núcleo patrimonial constituído por dezenas de casais e pelo padroado de diversas igrejas, com a da paróquia vizinha de São João de Covas.

Através das inquirições mandadas realizar por D. Afonso III no ano de 1258 percebe-se a dimensão deste património e os fatores que causaram a sua alienação e fragmentação. Por esta época, a igreja de Santa Eulália já se encontrava na posse da Ordem do Hospital, mais tarde designada Ordem de Malta, assim como um considerável património fundiário que antes pertencera aos referidos Souses.

Ainda que já tivessem passado muitas décadas desde a morte de D. Teresa Gonçalves de Sousa, filha de Gonçalo Mendes de Sousa, as testemunhas inquiridas recordaram que a Ordem do Hospital obtivera o padroado da igreja e onze casais por herança daquela senhora. D. Teresa Gonçalves dava, assim, continuidade a uma tradição familiar de beneficiar aquela ordem militar com muitos bens nesta área geográfica, como já fizera seu pai relativamente aos domínios da família em Covas.

Os registos da Ordem do Hospital continuarão a referir sucessivas incorporações de bens dos Souses no seu património, quer através de compra, quer por herança. É o caso da doação de D. Alda Vasques de Soverosa, filha de D. Teresa Gonçalves, que legou as suas herdades de Santa Eulália.

### 1.2. A Igreja

A igreja matriz de Santa Eulália da Ordem possui diversos elementos característicos de diferentes épocas, no entanto, destaca-se a sua raiz medieval. A sua estrutura arquitetónica enquadra-se na tradição do estilo românico, muito tardio, como se pode observar nas paredes laterais da nave com os seus dois portais sem colunas e os seus cachorros ou modilhões.

No frontispício ainda se conserva o tímpano do portal primitivo com a representação da cruz da Ordem de Malta, que foi reaproveitado na sequência das obras de restauro de 1863. Algumas



**Figura 1** Vista geral sobre a Igreja da Ordem.

transformações a que este edifício foi sujeito nos últimos tempos descaracterizaram gravemente a sua arquitetura original. As obras desenvolvidas em 1965 na zona da capela-mor alteraram muito a configuração tradicional da igreja.

Contudo, é de valorizar os elementos que restaram da época medieval. Destacam-se os dois portais laterais, em arco redondo, sem colunas, mas com alguma decoração na zona das impostas. Na parte superior das paredes laterais da nave também se conservam os cachorros, alguns deles decorados. Os portais, os cachorros e o tímpano são os vestígios dessa primitiva construção românica.

Quanto ao interior, o maior realce vai para os retábulos colaterais de talha barroca, de estilo nacional, dos finais do século XVII. A pia batismal é uma peça escultórica de grande valor e datável do século XVI ou XVII.

As imagens de santos existentes na igreja exibem grande valor artístico, como é o caso do São Francisco de Assis, que nos surge com grande expressividade, numa conceção estética pouco usual.

## 2. MEMÓRIA PAROQUIAL DE SANTA EULÁLIA DA ORDEM: TRANSCRIÇÃO

*Em 12 de Abril de 1758 recebi huma ordem do Muito Reverendo Senhor Doutor Provisor de Braga, com hum papel impresso de Sua Magestade, que Deos guarde, para responder aos interrogatorios nele expressos, o que fiz fielmente, como abaixo se verá. 1. Pantaleam Machado Abreu e Silva, reitor desta parochial igreja de Sancta Eulalia da Ordem da Sagrada Religiam de Malta, certifico que esta freguezia está situada na Provincia de*

Entre Douro e Minho, Arcebispado de Braga Primaz, termo e comarca da cidade do Porto, coselho (sic), de Aguiar de Souza. 2. Hé esta igreja da Religiam de Malta, o donatario della hé o Venerando Balio de Leça. 3. Tem esta freguezia conforme o rol deste anno, noventa vezinhos, a que aqui chamam fogos. Tem pessoas de sacramento dozentas e trinta e sete e pessoas menores trinta e sinco. Abzentes quarenta e quatro. 4. Está esta freguezia situada em hum valle. Della se não descobre povoaçam de cidade, nem villa alguma. 5. Não tem termo seu, como assima dice no primeiro interrogatorio. 6. A parochia ou igreja está no meio da freguezia. Tem esta freguezia vinte e sinco lugares, a saber; Carrazedo, Servicia, Carvalhal, a Cruz, o Lardeiro, a Fonte, o Pinheiro, o Vallo, a Cobrada, Real, o Rego, Val do Mar, o Barreiro, a Deveza, a Ranhô, a Torre, o Souto, Fundoins, Além, Argonsa, Cortinhas, as Pedras, a Ordem, a Bouça, mais outro lugar da Bouça. Destes lugares, dez não tem senão hum fogo, e dos mesmos três, não há por ora habitador nelles. 7. O orago hé Sancta Eulalia da Ordem. Tem sinco altares. O altar mor tem o Santissimo Sacramento no sacratio, e por cima na tribuna está a padroeira e o Minino Deos, o altar de Nossa Senhora de Guadalupe que somente tem a dita imagem, o altar de Sancta Catherina, o altar do Senhor Cruceficado que tem mais a imagem de Nossa Senhora e Sancto Sebastião, o altar em que estão três imagens, Sancto Ignacio, Sancto Antonio e Sam Gonsallo. Naves tem hua, conforme meu entender. Irmandades tem a do Sobcino, com seu instituto de que hé protector o Menino Deos. Tem a das Almas de que hé protectora Sancta Catherina e tem institutos. Tem a da Senhora da Guadalupe, por hum breve, não há instituto. Tem a do Santissimo Sacramento que hé devoçam e não tem instituto. 8. O paroco hé reitor na forma da sua apresentação. Apresentação do Venerando Balio de Leça, in solidum, de renda com certo e incerto, terá cem mil reis, pouco mais ou menos. 9. Não há nesta igreja beneficiados. 10. Não há convento algum nesta freguezia. 11. Não tem hospital. 12. Não tem caza de Mizericordia. 13. Não tem ermida alguma. 14. Não há que responder. 15. Nesta freguezia os frutos que os moradores recolhem hé milham, senteio, milho albo pouco e feijam. Algum vinho verde e azeite pouco. 16. Não há juiz ordinario, nem camera nesta freguezia. Está sujeita às justissas da cidade do Porto, também ao ouvidor do concelho de Aguiar de Souza, que hé espadanno e ao juiz dos orfans do dito concelho. 17. Não hé esta freguezia couto, nem honra, nem cabessa de concelho. 18. Desta freguezia sahio e nella nasceo o Excelentissimo D. Frei Manoel da Cruz, bispo da cidade de Marianna, nas Minas, sendo primeiro bispo do Maranhão. 19. Não há feira nesta freguezia. 20. Não há correio nesta freguezia. Servem-se os moradores do correio da villa de Arrifana de Souza, que parte à Sexta Feira para a cidade do Porto, distancia de sinco legoas, e vem no Domingo para a dita villa. Outros se servem do correio do Porto. 21. Desta freguezia à cidade de Braga, capital deste Arcebispado, se costuma contar

seis legoas. E daqui a Lisboa se contam sincoenta e seis, pouco mais ou menos. 22. Nesta freguezia tem os lavradores cazeiros de Venerando Balio, o privilegio de Malta e são izentos de muitas couzas. E o parochio somente dá obediencia a Braga no espirital e a Malta obedesse em tudo. 23. Não há nesta freguezia digna de conta, fonte alguma. Na freguezia de Santa Maria de Souzaella, vezinha desta, há huma fonte o pé da capella de Sam Christovão, que por vertude do dito sancto, se diz que muitas pessoas saram lavando-se com a dita agoa. E se chama a Fonte de Sam Christovão dos Milagres. 24. Não tenho que dizer a este. 25. Nada deste interrogatorio. 26. No Terremoto de mil e setecentos e sincoenta e sinco não houve ruina alguma nesta freguezia. 27. Não tenho aqui mais que dizer. 1. Chama-se a serra de Sancta Agueda e do Calvello. 2. Princippia nesta freguezia, no lugar da Ranhô, acaba na freguezia de Santhiago de Lustoza, com huma legoa de comprimento. De largura, conforme meu entender, da cappella de Sam Christovão dos Milagres ao lugar do Bom Jezus de Barrozas será meia legoa. E para a cappella de Sancto Amaro do Calvello, freguezia de Sancta Margarida do concelho de Louzada, será outra meia legoa. 3. Sei que hum dos nomes da serra e braços della hé o lugar da Ermida que hé de dous outros vezinhos, e tem alguas terras que se cultivam. E sua cappella tem mais o lugar da Cappella, onde esteve antigualmente Sancta Agueda, que hoje está alagada e tem hum carvalho muito velho que dizem se vê do mar e se valem os marinheiros da dicta sancta nas tromentas. E oje está a sancta na cappella de Sam Christovam dos Milagres, onde comessa a largura da serra. 4. Nasse no sitio da serra hum rio pequeno, pouco assima de Sam Christovão, que hé freguezia de Sancta Maria de Souzaella. Corre do Norte para o Sul, fenesse no rio Souza. Nasse outro regato na dita serra, pouco assima do lugar de Mós, freguezia de Sam Miguel de Silvares. E corre de entre Norte e Oriente pera a parte do Sul, correndo por esta freguezia e se vem meter na freguezia de Sam Paio de Cazais, bispado do Porto, ao rio dito asima. Este se chama o rio de Fontam e o outro rio o de Sam Christovão, que corre por esta freguezia pera a de Sam Paio, Beire, Bitarains, e junto à ponte de Sepeda acaba e se mete ao dito rio Souza. 5. Não há villas na serra, nem ao longo della, mas sim tem o lugar da Ermida no meio della, tem o lugar de Mós, tem o lugar do Bom Jezus de Barrozas, esta freguezia e Sancta Maria de Souzaella, Sam Pedro de Reimonda, Santhiago de Lustoza, Sancto Estevam de Barrozas, a freguezia de Samarim, Sam Miguel de Louzada, Sancta Margarita de Louzada. Estão todas à roda desta serra. 6. Não me consta de fonte de que dê conta, excepto a de Sam Christovão dos Milagres, a que já respondi. 7. Não tenho que responder, somente que dá a serra boa pedra pera qualquer obra. 8. Somente no lugar da Ermida, sei se cultivam poucas terras que dão ou produzem algum milham, senteio, milho e painso, algum feijam, mas de tudo muito pouco. E tem muita queiró e carqueja. 9. Na serra não há mosteiros. Há ao

pé della o Bom Jezus de Barrozas em huma igreja que faz e fez sempre muitos milagres, aonde se faz romaria de muito povo na Segunda Feira depois do Domingo do Espírito Sancto e por muitas vezes no anno. Em huma cappella que se fez há poucos annos o pé da dita serra, faz o Senhor Jezus alguns milagres e se chama o Senhor do Padram de Bouça Ribeira, na freguezia de Sancto Estevam de Barrozas, o pé da igreja do Bom Jezus de Barrozas, que hé da freguezia de Idains. 10. Hé fria esta serra e bem lavada de todos os ventos, e hé muito alta. 11. Hé pouco abundante de pastos. Mandam os vezinhos dela seos gados a comer e se noitese se recolhem às suas cazas. Tem caça de perdiz, coelhos, lebres, mas oje pouco. 12. Não há lagoa, nem fojo de que se dê conta. 13. Não há mais que responder. 1. Chama-se o rio de Sam Christovão dos Milagres, nasse pouco assima do dicto sancto, freguezia de Sancta Maria de Souzaella. A primeira fonte dela vem da vezinhansa das freguezias de Santhiago de Lustoza e Sam Pedro da Reimonda. 2. Quando há tromenta vem caudelozo e não havendo chuvas grandes vem manso e tem somente agoa pera moer hum moinho. Todo anno corre. 3. Neste rio ou regato entra nesta freguezia hum ribeirozinho no lugar da Agonsa, principalmente havendo enchentes, o qual nasse no lugar de Vergada freguezia de Sancta Maria de Souzaella. Entra outro rio neste lugar digo freguezia de Sam Paio de Cazais, junto [à caza] de Custodio Nunes, que por esta corre. 4. Não hé navegavel. 5. No sitio de Sam Christovão e dês o principio de seu nassimento athé chegar à freguezia de Souzaella, corre arrebatado e depois tem o curso quieto, conforme a noticia que delle tenho, thé se meter no dicto rio Souza. 6. O rio que vem de Sam Chistovão corre do Norte pera o Sul, e o que vem do lugar de Mós, se chama aqui o rio de Fontam. Vem correndo de entre o Norte e Nascente pera o Sul. 7. Os peixes que cria qualquer destes regatos são trutas, escallos, bogas e inguias, mas pouca quantidade de huns e outros. 8. Pesca-se em todo o tempo do anno neste rio. 9. As pescarias são livres e ninguém as empede que eu tenha noticia, somente o abrir levadas, não livre, mas sim de seu dono. 10. As margens deste rio nesta freguezia se cultivam e tem arvores que tem vides ao pé, dão vinho verde e outras arvores silvestres. 11. Não tem as agoas virtude digna de conta. 12. Alguas pessoas chamam ao rio de

Sam Christovão o rio de Cortinhas, por passar por hum lugar desta freguezia chamado Cortinhas. E também me informaram que da freguezia de Sam Paio pera baixo lhe chamam o rio Mezio. Não sei que tivesse mais nome algum. 13. Este rio, conforme a informação que tomei, vai morrer no rio Souza e entra nelle perto da ponte de Sepeda, meia legoa a baixo da villa de Arrifana de Souza. 14. Tem este rio varias levadas e inda que as não tivera não podia ser navegavel por ser de pouca agoa. 15. Tem na freguezia de Souzaella huma ponte de pedras, sem cantaria, que terá duas varas de comprido. Tem outra de pau, para gente de pé, no lugar de Cortinhas desta freguezia. Tem outra no lugar de Carzedo desta freguezia pera passar de pé pera a missa e pera os sacramentos em Sam Paio de Cazais. Perto do lugar do Bairro tem o dito rio huas pontes de passar pera a igreja e campos, hua de pedra, outra de pau. E na freguezia de Neovegilde, lugar de Lagoas, huma ponte de cantaria de pedra. Outra na freguezia de Beire, outra de poldras na freguezia de Bitarains. E não sei que tenha mais pontes thé se juntar ao rio Souza. 16. O rio de Sam Christovão tem na freguezia de Souzaella hum pizão no lugar do rio [Eira Vedra] e na mesma freguezia varios moinhos. E nesta freguezia tem sinco moinhos. 17. Nam há memoria que neste rio se tirasse ouro em tempo algum. 18. Os povos desta freguezia e das vezinhas uzam das agoas do rio de Sam Christovão e do rio de Fontam pera regar os frutos e limar lameiros, e pera o mais necessario livremente, sem pençam, naquelles dias e noites que lhe toca por repartição antiquissima. 19. O rio de Sam Christovão tem duas legoas de comprimento, dês o seu nassimento thé onde acaba. 20. Não há que dar conta neste interrogatorio. E não tenho mais que responder aos interrogatorios do papel impresso que recebi com huma ordem do Muito Reverendo Senhor Doutor Provizor do Arcebispado de Braga Primaz, o que fiz e assignei com os dous reverendos parocos mais vezinhos desta freguesia, o reverendo abbade de Sam João de Covas e o reverendo abbade de Sancta Maria de Souzaella, ambos deste Arcebispado, que comigo assignaram. Sancta Eulalia da Ordem de Malta, 16 de Maio de 1758 annos. O reitor, Pantaleam Machado de Abreu e Silva. O abbade de S. Joam de Covas, Jozé Alves Ferreira. O abbade de Sancta Maria de Souzaella, Sebastião Pinto de Macedo!.

### 3. TOPONÍMIA E PERSONALIDADES

#### 3.1 Toponímia

Denominação (antiga-1758/actual)	Nota etimológica/Refas. bibliográficas/Observações
Além	Topónimo de cariz geográfico, possivelmente associado à topografia do terreno. Parece expressar distanciamento a algo, um casal, curso de água, etc.
Argonsa/Argonça	Porventura de origem germânica, este topónimo parece derivar da junção de duas expressões – <i>ARA</i> = águia e <i>GUNTH</i> = luta <sup>2</sup> .

<sup>1</sup> IAN/TT, *Memórias Paraquiais*, vol. 14, memória 106, fls. 783-788; CAPELA, José Viriato; MATOS, Henrique; BORRALHEIRO, Rogério – *As freguesias do Distrito do Porto nas Memórias Paraquiais de 1758: Memórias, História e*

*Património*. Braga: Ed. Autor, 2009, pp. 320-323.

<sup>2</sup> Machado, José Pedro - *Dicionário Onomástico Etimológico da Língua Portuguesa*. 2ª ed. vol. I. Lisboa: Livros Horizonte/Confluência, 1993, p. 160.

Denominação (antiga-1758/atual)	Nota etimológica/Refas. bibliográficas/Observações
Barreiro	Topónimo evidente. José Pedro Machado considera tratar-se de um «lugar de onde se tira barro», «terra alagada» <sup>3</sup> . Este vocábulo deriva assim de barro, declara ser lugar onde se recolhe ou existe terra argilosa.
Bouça	Terra inculta, imprópria para uma atividade agrícola extensiva. Poderá também revelar local onde se recolhem, por ser terra de pinhal ou vegetação rasteira, matos para a cama dos animais e lenha.
Carrazedo	A raiz toponímica parece permitir a correspondência com um vocábulo pré-romano <sup>4</sup> <i>kar-</i> , mas com que significado? Na obra «Toponímia Portuguesa» é apontada a correlação com “carro”, chamando a atenção para que se lhe defina o sentido: veículo, via ou mesmo rochedo <sup>5</sup> . Somos inclinados a considerar tratar-se da referência a penedo, uma larga superfície rochosa.
Carvalhoal	Lugar ou parcela de terreno onde abundam carvalhos. O carvalho é uma árvore autóctone dos territórios do Vale do Sousa, achando-se frequentemente representados o carvalho roble ou alvarinho, o português ou cerquinho e o carvalho negral. O fruto dos carvalhos – lande ou bolota, era muito apreciado enquanto alimento de engorda, especialmente de porcos.
Cobrada	Em algumas regiões é considerada uma técnica de pesca em grupo com recurso a uma rede. Noutros casos remete-se para local onde se constata a presença de cobras <sup>6</sup> . No presente caso, entendemos tratar-se de um topónimo que deriva da corruptela do vocábulo «Quebrada», e que neste caso será então de origem topográfica, expressando declive.
Cortinhas	Pequenas leiras, usualmente formadas apenas por terra <sup>7</sup> .
Cruz	Termo porventura relacionado com a presença de um símbolo composto por duas partes que se cruzam, podendo ter carácter religioso ou não.
Deveza/Devesa	Do latim « <i>defensio</i> » = defendida, proibida, adquirindo sentido de ‘terreno murado’, ‘propriedade coutada’, ‘interdita’ <sup>8</sup> .
Fonte	Do latim <i>Fonte-</i> ; <i>Fons</i> . Vulgar no singular e no plural, nas formas simples e compostas. Indica local onde existe ou existiu recolha de água usualmente potável.
Fundoins/Fundões	Referente a lugar que ocupa topograficamente uma zona baixa e algo funda relativamente à envolvente <sup>9</sup> .
Lardeiro	Origem indeterminada.
Ordem	Relativo à presença da Ordem de Malta neste território.
Pedras	Plural de “Pedra”. Topónimo evidente, associado ao abundante número de blocos soltos ou de superfícies rochosas aparentes.
Pinheiro	Fitotopónimo que fixa um lugar associado há existência da árvore indicada.
Ranhô/Ranhó	Diminutivo de “Ranha”, sendo associado a declive suave nas proximidades de curso de água <sup>10</sup> , que no caso se trata do rio Mezio.
Real	Do adjetivo real, porventura associado a uma propriedade régia <sup>11</sup> , um reguengo.
Rego	Topónimo frequente em Portugal e na Galiza. Sulco aberto usualmente no solo, de profundidade variada, utilizado para transporte de água para o regadio ou para colocar em funcionamento certas estruturas hidráulicas.
Servicia/Servecia	Origem indeterminada.
Souto	Paisagem abundante de castanheiros.
Torre	Topónimo muito frequente no Noroeste Peninsular. Indica assento no local ou em lugar próximo de uma estrutura, com carácter defensivo ou outro, cuja tipologia se assemelha a uma torre. Apesar de na maioria dos casos não subsistir, assegura que a houve em tempos.
Val do Mar/Valdemar	Apesar de na forma setecentista as palavras estarem desagrupadas, consideramos que o vocábulo deve ser entendido na expressão contemporânea, devendo tratar-se de um antropónimo cuja origem não é de momento possível precisar.
Vallo/Valo	Corresponde a um topónimo de origem topográfica, relacionando-se com uma área de passagem de certo modo estreita ou de sentido fechado pela razão de estar circundado de cumeadas.
Remanga	Palavra composta de Re+Manga, em que o prefixo «Re-» é aplicado com carácter enfático. Devemos reter a expressão Manga, do latim « <i>manica</i> », com sentido pastoril, rebanho, também entendido por cercado, formado por ramagens e paus <sup>12</sup> .

## 3.2 Personalidade

### D. Frei Manuel da Cruz

Nasceu na casa do Carvalhoal, a 5 de fevereiro de 1690. Foi ordenado presbítero aos 18 anos e quatro anos mais tarde, em 1712, professou na Ordem de Cister, no mosteiro de Salzedas. Estudou em Coimbra, onde se doutorou em Cânones, tornando-se Lente de Teologia na mesma universidade. Após ocupar vários cargos de administração nos colégios de Coimbra, foi nomeado bispo do Maranhão e em 1745 bispo de Mariana. Faleceu a 3 de janeiro de 1764, no paço episcopal de Mariana, Minas Gerais, sendo sepultado na sé catedral.

<sup>3</sup> Machado, José Pedro - *op. cit.*, vol. I, p. 221.

<sup>4</sup> Machado, José Pedro - *op. cit.*, vol. I, p. 360.

<sup>5</sup> FERNANDES, A. de Almeida - *Toponímia Portuguesa*. Associação para a Defesa da Cultura Arouquense: Arouca, 1999, p. 153.

<sup>6</sup> MACHADO, José Pedro - *op. cit.*, vol. I, p. 428.

<sup>7</sup> MACHADO, José Pedro - *op. cit.*, vol. I, p. 456.

<sup>8</sup> MACHADO, José Pedro - *op. cit.*, vol. I, p. 503.

<sup>9</sup> FERNANDES, A. de Almeida - *op. cit.*, p. 324.

<sup>10</sup> MACHADO, José Pedro - *op. cit.*, vol. III, p. 1239.

<sup>11</sup> MACHADO, José Pedro - *op. cit.*, vol. III, p. 1243.

<sup>12</sup> FERNANDES, A. de Almeida - *op. cit.*, pp. 407 e 512.

<sup>13</sup> Fonte: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel\\_da\\_Cruz#/media/Ficheiro:D.\\_Frei\\_Manuel\\_da\\_Cruz\\_\(Arouquicense\\_de\\_Mariana\).png](https://pt.wikipedia.org/wiki/Manuel_da_Cruz#/media/Ficheiro:D._Frei_Manuel_da_Cruz_(Arouquicense_de_Mariana).png)



Figura 2 Frei Manuel da Cruz<sup>13</sup>